



# Violência contra idoso ainda é realidade em SE

Na DEAGV, 90% das denúncias de violência e maus tratos são referentes aos idosos

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil tem, atualmente, 21 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que representa 11% da população do país. Até 2020, a estimativa é que existam 40 milhões de idosos. Somente em Sergipe, de acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, vivem 102.919 pessoas de 60 a 69 anos. Já de 70 anos ou mais são 83.079. No entanto, muitos desses idosos, ao invés de estarem aproveitando a melhor idade, estão enfrentando um problema que não é nada recente: a violência e os maus tratos. E o pior, os registros desse abuso vem crescendo no Estado.

Segundo a delegada Suíra Paim, da Delegacia Especial de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DEAGV), 90% das denúncias de violência e maus tratos recebidas no órgão são referentes aos idosos, e a quantidade vem aumentando ao longo dos anos. Uma das explicações para esse fator pode estar ligado ao uso de entorpecentes.

“Recebemos denúncias todos os dias e temos notado um crescimento nesses registros. E acredito que esse aumento está atribuído ao uso de entorpecentes, principalmente, do crack. Estamos vivendo uma epidemia e muitos dos inquéritos e investigações da violência contra o idoso que temos na delegacia existe a substância no meio. Ela tem potencializado as agressões”, disse.

Já de acordo com a promotora de Justiça do Idoso do Ministério Público Estadual (MPE), Berenice Andrade, até junho de 2013, somente na DEAGV havia 87 notificações sobre maus tratos e violência contra os idosos, que o órgão tem conhecimento. “Muitos idosos, hoje, se encontram em uma situação difícil. Eles ainda sofrem maus tratos e a maioria está vulnerável a isso, infelizmente. O número de notificações existentes na Delegacia Especial é alto e todas serão averiguadas e podem gerar uma ação penal ou em medida de proteção”, conta.

E os números, de fato, são alarmantes. O presidente Estadual do Conselho do Idoso, Manuel Durval Andrade, informa que somente do mês de novembro até junho deste ano se contabilizou 140 denúncias para serem apuradas. Muitas delas foram enviadas diretamente de Brasília para o Conselho. “É uma questão sempre muito preocupante e o Estado vive em sinal amarelo, que é o de alerta. Em junho deste ano tive uma reunião com os membros do conselho e foi passado que existem 140 denúncias para serem apuradas, sendo que a maioria foi enviada do Ministério, em Brasília, para cá. É uma quantidade significativa, o que comprova que o idoso ainda tem sofrido e, muito, com os maus tratos”, informa.

## • Delitos mais registrados

O Estatuto do Idoso, no art 4, diz que “Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei”. Porém, na prática, esse artigo não vem sendo cumprido por uma parte da sociedade. Dos registros que constam na DEAGV, segundo Suíra Paim, as mais comuns são a violência psicológica, quando o idoso é agredido verbalmente ou com gestos, por exemplo, a negligência e o abandono, quando há recusa ou omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte de familiares ou institucionais e as denúncias de abuso financeiro e econômico, que consiste na exploração imprópria ao uso não consentido pelos idosos de seus recursos financeiros e patrimoniais. Mais atrás vem a violência física, e a sexual.

“É grande o número de denúncias de violência psicológica e negligência, mas também é alta a quantidade de registros de abuso financeiro e econômico, onde o violador, por exemplo, retém o cartão de benefício do idoso ou utiliza a aposentadoria dele sem o seu consentimento. Em alguns casos fazem até empréstimo no nome do idoso sem ele saber. Tudo isso é considerado crime e tem punição”, declara a delegada. Indo mais além, de acordo com o art 3 do Estatuto do Idoso, “É obrigação da família, da comunidade, sociedade e do Poder Público assegurar aos idosos, com absoluta prioridade, a efetivação do direito a vida, saúde, alimentação, educação, cultura, ao esporte, ao lazer, trabalho, a cidadania, liberdade, dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária”.

Mas, dentro das questões que envolvem a violência e os maus tratos contra o idoso, vem um sério problema que chama a atenção: segundo a delegada da DEAGV, a maioria dos agressores é filho, neto, pessoas conhecidas ou que tem algum tipo de ligação com



**VIOLÊNCIA E MAUS  
TRATOS CONTRA  
PESSOAS IDOSAS  
PODEM ESTAR MAIS  
PERTO DO QUE  
MUITOS IMAGINAM**

o idosos e em 90% dos casos os maus tratos começam dentro de casa.

"A violência contra o idoso tem esse diferencial porque a maioria dos casos o agressor é o próprio filho, neto ou pessoas conhecidas, então são crimes com autoria definida. Mas é aí que entra uma certa dificuldade, já que, normalmente, o idoso fica resistente para denunciar porque existe os laços e o elo familiar. Acontece de algum vizinho fazer a denúncia, a gente averigua e o idoso nega. Ele fica com receio de relatar o que acontece porque tem um parente, às vezes, muito próximo envolvido", explica.

### • Casos

A violência e os maus tratos contra o idoso pode estar mais perto do que muitos imaginam. Às vezes, ela está sendo feita por algum parente, mas pode demorar um determinado tempo para alguém reconhecer que o crime está sendo cometido. Foi o que aconteceu com o avô da estudante de direito que preferiu não se identificar. Ela conta que seu avô, de 86 anos, morava com o seu tio e ela começou a perceber que ele não estava sendo tratado como deveria. Porém, isso só foi realmente notado com o passar do tempo.

"Meu avô é aposentado e morava sozinho com o meu tio. Por ele já estar idoso, meu tio fazia tudo para ele. Recebia a aposentadoria dele e pagava todas as contas. Mas com o tempo comecei a perceber que ele estava usando indevidamente o dinheiro do meu avô e também não estava dando os necessários cuidados, que uma pessoa que já tem mais idade precisa. Chamei o meu tio e conversei com ele. Disse que isso é crime e que se ele não parasse eu tomaria uma providência. Como a situação não melhorou, minha mãe acabou tirando o meu avô de lá e trouxe para a nossa casa. Mas eu disse ao meu tio que eu poderia ter denunciado ele na delegacia", relata.

Já no povoado Bairro Vermelho, zona rural do município de Lagarto, aconteceu um caso bem mais trágico. No mês de junho, foi registrado um crime contra um lavrador de 86 anos, identificado como José Francisco Monteiro, conhecido como "Zeca de Arindo". De acordo com apurações preliminares da polícia, criminosos invadiram a casa da vítima, feriram o idoso com vários golpes de faca e enquanto ele agonizava o seu corpo foi incinerado. Também recentemente, o corpo de José Vieira dos Santos, de 64 anos, foi encaminhado do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) para o Instituto Médico Legal (IML), depois que a vítima foi espancada no povoado São José, em Itabaiana.

### • Políticas públicas

Quanto à questão das políticas públicas voltadas para os idosos, de acordo com Manuel Durval Andrade, não há muito o que come-

morar no Brasil. Ele diz que no país existem leis voltadas para essa parcela da sociedade, no entanto, na prática, elas ainda precisam se transformar em ações.

"Lei voltadas para os idosos nós temos várias. Mas aí eu questiono: Dessas, quantas saíram do papel? Quantas viraram ações? Muitas foram criadas, e continuam sendo, mas não saem do papel e não são executadas. Então, na prática, elas não estão funcionando. Tem um escritor que diz que é difícil estabelecer políticas públicas em um país que não quer executar a política que demanda. Já avançamos muito, claro, mas ainda é preciso muito, mas muito mais", afirma. E o presidente Estadual do Conselho do Idoso diz ainda que depois da criação do Estatuto do Idoso, que completou em 2013 dez anos, foram realizadas no país três conferências nacionais e em nenhuma delas o presidente da República esteve presente.

"Qual o compromisso que o país tem se o presente do Brasil não participou de nenhuma das três confederações? Desses encontros saem deliberações que podem virar leis e a autoridade máxima do país não aparece para nada. O Brasil é um país velho. Em 2050 teremos muitos mais idosos do que jovens. E quem vai cuidar deles? Quem vai protegê-los? Esse é o momento de fazermos políticas públicas voltadas para essas pessoas", conclui.

### • Como denunciar?

Quando alguém constatar ou souber de alguma violência ou maus tratos que estejam sendo cometidos em um idoso, as denúncias podem ser feitas na Delegacia Especial de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DEAGV), que fica na rua Itabaiana, 258, no Centro da cidade, também pelo Disque Direitos Humanos (ligue 100) ou no Conselho Estadual do Idoso através do telefone 79 3214-5600. "Peço que a sociedade denuncie quando souber de algo. A pessoa não precisa se identificar quando for fazer o registro e todas as notificações são averiguadas. As denúncias são muito importantes porque é através delas que tomamos conhecimento de um crime e podemos punir os agressores", finaliza Suíra Paim delegada da DEAGV.

### • Same

Em Sergipe, há o Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição (Same), onde moram idosos que procuram o local por vários motivos: uns por abandono da família, outros por serem, de fato, sozinhos ou até mesmo porque querem ter uma vida mais sossegada. Nesta casa, de acordo com Antônio Costa Almeida, diretor presidente do Same, vivem, atualmente, 51 idosos.

"Tem 51, mas estamos recebendo até fechar as 57 vagas. E são idosos que procuram o lar por vários motivos, mas a maioria vem porque precisa de mais cuidados e a família, às vezes, não pode dar. E em algumas situações, são idosos que estão abandonados e que só recebem a visita da comunidade", afirma.

Ainda segundo ele, o brasileiro está vivendo mais, o que, conseqüentemente, faz aumentar o número de pessoas com mais idade, porém, muitas famílias ainda consideram o idoso como um peso. "Algumas famílias, infelizmente, consideram o idoso como um peso porque eles não têm tempo para dar os devidos cuidados a essas pessoas. Mas aqui, os idosos vivem bem, fazem fisioterapia duas vezes por semana, yoga e atividades de lazer", disse.